

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

LIRA BEATRIZ SILVA DE QUADROS

Yearbook:

**Relato de um projeto de aprendizagem
de língua inglesa na escola**

Porto Alegre

2016

LIRA BEATRIZ SILVA DE QUADROS

Yearbook:

**Relato de um projeto de aprendizagem
de língua inglesa na escola**

Trabalho de Conclusão apresentado
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciada em Letras.

Orientadora:
Profa. Dra. Margarete Schlatter

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois sem ele eu não teria chegado até aqui, por ter me dado tudo aquilo que pedi sem merecer. Quando pedi forças, me deu mais uma batalha pra conquistar. Quando pedi auxílio, me deu coragem pra lutar. Quando pedi socorro, me deu fé pra continuar e acreditar; pois “tudo é possível ao que crê.” (Marcos 9:23).

A minha família que tanto amo: meu esposo Eliseu e filhas, Kathryn e Jennifer, pelo amor e carinho, pelo companheirismo, pela paciência, pelos sacrifícios e angustias divididas, por me apoiarem e suportarem todos os momentos de ausência em decorrências dos meus estudos.

A meus pais: Elzio e Nelcinda, pelo amor, pelo carinho, pelo incentivo e pelos sacrifícios para que eu chegasse até aqui.

A minha orientadora, Margarete Schlatter, pelo apoio e dedicação durante minha prática de estágio, pela contribuição para a elaboração deste trabalho, e principalmente, por ter me mostrado o caminho que escolhi seguir.

Aos meus professores que tanto me ensinaram. Em especial a Sabrina Abreu, Sandra Maggio, Anamaria Welp e Valéria Monaretto, que me apoiaram em alguns momentos difíceis durante o curso.

Aos meus colegas de curso, que tanto me ouviram, que me apoiaram e que me deram sugestões durante esta trajetória.

A Natália Lorenz, que acreditou em mim e me deu a primeira oportunidade proporcionando minha primeira experiência docente.

Aos meus alunos do estágio de língua inglesa, por terem contribuído para o desenvolvimento deste trabalho e por terem me dado a certeza de que esta é a profissão que quero seguir.

“As línguas não são meros instrumentos de comunicação... As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo, quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa.”

Kanavillil Rajagopalan

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de prática docente de língua estrangeira vivenciada por mim durante o estágio em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular de Viamão-RS. Considerando o contexto de ensino – escola particular que adota um sistema de apostilamento para o ensino de inglês – e a proposta de estágio – o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem –, faço uma reflexão sobre como relacionar, na prática, a Pedagogia de Projetos com o uso de livro didático. O projeto de aprendizagem de língua inglesa foi planejado em conjunto com os alunos e a partir do interesse deles nos assuntos relacionados à formatura do Ensino Fundamental. Como produto final elegeu-se confeccionar um *yearbook* e, para atingir tal meta, foram pesquisados e estudados conteúdos que aliaram o uso do livro didático a textos e atividades de outras fontes ou criadas especialmente para esse fim. As aulas descontextualizadas e baseadas no preenchimento de lacunas com vocabulário ou itens gramaticais deram lugar a aulas mais significativas para a turma. Com o projeto *yearbook*, os alunos aprenderam que inglês é mais que gramática e que eles são capazes de produzir algo interessante nas aulas. Como resultado, os alunos leram e escreveram em língua inglesa, se apropriaram dos recursos linguístico-discursivos relevantes para expressar seus sentimentos, pensamentos e opiniões sobre suas vivências na escola e se conhecer e conhecer uns aos outros melhor, se dando conta de que isso é possível ser feito também nas aulas de Inglês.

Palavras-chave: Projeto de aprendizagem, *yearbook*, língua inglesa, escola particular, livro didático.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	02
RESUMO	04
1 INTRODUÇÃO	06
2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM	10
2.1 Ensinando por Projetos.....	10
2.2 Objetivos do Componente Língua Estrangeira Moderna na escola e Projetos de Aprendizagem	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	18
3.1 Contexto Escolar: A Escola, os Alunos e a Aula de Inglês.....	18
3.2 O Programa de Língua Inglesa.....	21
3.3 Planejamento do Projeto.....	25
4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO	27
4.1 O Planejamento.....	27
4.2 Atividades para a confecção do <i>yearbook</i>	30
4.3 Resultados obtidos.....	36
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	44
ANEXO A – Exemplos de <i>yearbook</i> retirados da Internet.....	45
ANEXO B – Texto do LD sobre formatura.....	46
ANEXO C – Atividade do LD referente ao texto anterior.....	47
ANEXO D – Atividade sobre “memórias escolares”.....	48
ANEXO E – Guia para a escrita do <i>Personal Profile</i>	49
ANEXO F – Continuação do guia para a escrita do <i>Personal Profile</i>	50
ANEXO G – Exemplo de <i>Profiles</i> de Pessoas Famosas.....	51
ANEXO H – Exemplo de <i>Profiles</i> de Pessoas Famosas.....	52
ANEXO I – Atividade sobre seções de jornal.....	53
ANEXO J – Atividade sobre seções de jornal.....	54
ANEXO K – Exemplo de produção dos alunos: <i>Personal Profile</i>	55

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de prática docente de língua estrangeira¹ (LE) vivenciada por mim durante o estágio em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular de Viamão-RS. Considerando o contexto de ensino – escola particular que adota um sistema de apostilamento para o ensino de inglês – e a proposta de estágio – o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem –, faço uma reflexão sobre como relacionar, na prática, a Pedagogia de Projetos com o uso de livro didático.

O processo de escolha do tema deste trabalho teve início durante as aulas da disciplina de Estágio de Docência em Língua Inglesa I do curso de graduação de Licenciatura em Letras, quando relatávamos nossas experiências em sala de aula uns para os outros e nos aconselhávamos mutuamente sobre como resolver as situações com as quais nos deparávamos. Percebi, então, o quão importante é, para o professor, ter com quem partilhar suas inquietudes e expectativas, contrapor suas percepções com uma opinião distinta da sua, contar com o olhar de alguém de fora da situação que possa não somente ouvi-lo, mas também dar-lhe sugestões.

O meu interesse em relatar minha experiência de estágio em um 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular tem o intuito de oferecer a outros futuros professores uma reflexão sobre o trabalho com projetos no ensino de língua inglesa em uma escola que adota livro didático e, assim, poder servir de inspiração para o planejamento de outros projetos semelhantes. Esta é apenas uma de inúmeras experiências vividas por futuros professores em seus estágios, ainda tão pouco relatadas. São ainda escassos os relatos de experiências docentes envolvendo projetos pedagógicos de língua inglesa,

¹ Neste trabalho uso o termo “língua estrangeira”, pois esse é o termo usado para nomear o componente curricular na escola (BRASIL, 2013; BRASIL, 1998; RGS, 2009). Contudo, no referencial teórico que utilizo, há autores/as (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, entre outros) que utilizam “língua adicional”, termo que prioriza a perspectiva do usuário no sentido de que ele adiciona uma língua ao seu repertório para uso em diferentes práticas sociais em que participa ou deseja participar na sua própria sociedade (ver RGS, 2009, p. 127-128). Nas citações, mantenho os termos usados pelos autores.

principalmente desenvolvidos em escolas particulares. Como meu projeto foi desenvolvido em uma escola que não adota a Pedagogia de Projetos, tive que conciliar o desenvolvimento do trabalho com um programa de ensino baseado em conteúdos propostos por um sistema apostilado e o uso de provas bimestrais como instrumento de avaliação. O sistema apostilado para Língua Inglesa² usado na escola engloba um conjunto de quatro livros didáticos para cada ano escolar, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo um livro por bimestre. De modo geral, os temas propostos buscam tratar de questões relevantes para as respectivas faixas etárias, e as atividades propõem o desenvolvimento de leitura, escrita, compreensão oral, produção oral e oferecem explicação e exercícios sobre recursos gramaticais. Mais adiante apresento os temas e atividades sugeridas para o ano escolar foco deste trabalho.

Entendo que o livro didático (LD) de sistemas apostilados possa servir como auxílio e fio condutor das aulas para o professor uma vez que apresenta textos e atividades selecionados e organizados em uma progressão planejada de acordo com determinados pressupostos e objetivos de ensino, todos os alunos têm os materiais, e as atividades podem ser aproveitadas em aula ou como tema de casa. Minha maior crítica a esse sistema diz respeito ao uso mecânico e irrefletido que pode ser feito do LD, muitas vezes sem levar em conta os estudantes, suas características, metas de aprendizagem e potencialidades. Isso conjugado ao afã de ter que completar o livro custe o que custar, não importando o interesse dos alunos pelo conteúdo nem o tempo de aula que poderia ser usado para a realização das atividades propostas ou de outras mais condizentes com o tema que está sendo desenvolvido.

Os LDs do sistema apostilado adotado na escola em que fiz meu estágio, por exemplo, apresentam muitos textos sobre temas distintos (um tema por unidade, quatro unidades em cada bimestre), muitos conteúdos gramaticais e poucas atividades para a prática desses conteúdos, distribuídos em um tempo limitado (um total de 80 horas-aula por ano, distribuídos em dois períodos semanais de 45 minutos cada), com 30 alunos em média por turma. A

² O sistema apostilado usado na escola engloba todos os componentes curriculares.

expectativa dos responsáveis (pais e direção escolar) é de que o LD seja utilizado na íntegra, e vê-lo preenchido significa que a aprendizagem está acontecendo. Porém completar o livro nem sempre significa usá-lo bem ou que a aprendizagem esteja de fato acontecendo. O LD pode ser um aliado do professor e do aluno ao reunir materiais pertinentes, servir como uma fonte de estudo e prática da língua e organizar uma sequência de aprendizagem. No entanto, para que haja oportunidades significativas para a aprendizagem, é importante que o professor possa selecionar desse repertório os textos e as atividades que sejam mais relevantes para cada turma de alunos e que possa complementá-lo com outros textos e atividades provenientes de outras fontes, com o objetivo de ajudar o aluno na compreensão do tema e/ou do conteúdo gramatical, ampliando suas fontes de estudo e seus conhecimentos.

Por tudo isso, acredito que este trabalho tem um diferencial, pois reúne pontos (trabalho com projetos, ensino de língua inglesa, contexto de escola particular) que vimos estarem dispersos em outros relatos já feitos, mas que aqui estão inter-relacionados: um projeto pedagógico de língua inglesa desenvolvido em um ambiente de escola particular, onde o desafio foi aliar o uso do LD com o interesse dos alunos (tema gerador do projeto). Sendo assim, entendo que este relato poderá contribuir como sugestão de trabalho para professores nessa mesma situação ou como forma de expandir seu ponto de vista sobre o ensino com projetos.³

A partir daqui, divido meu trabalho em quatro partes. No segundo capítulo abordo o ensino por projetos, em especial os projetos de ensino de LE na escola. No terceiro, apresento o contexto em que o projeto foi desenvolvido, caracterizando a escola e seu projeto político pedagógico e descrevendo o perfil dos alunos participantes. No quarto capítulo apresento o projeto e relato o trabalho realizado com os alunos, que procedimentos utilizei, como foram desenvolvidas as atividades e sua relação com o uso do LD e quais os resultados obtidos. Finalmente concluo tecendo algumas considerações que

³ Ressalto que o foco deste trabalho é o relato de um projeto de aprendizagem desenvolvido em uma escola com um programa de ensino organizado em apostilas bimestrais. Nesse sentido, tornou-se relevante para o meu estágio refletir sobre modos de conciliar o projeto com os conteúdos propostos nas apostilas. Uma reflexão interessante também seria a adaptação feita dos materiais didáticos nas aulas. Sobre esse assunto, ver Vial (2014), Ribeiro (2014); Lamberts (2015); Umann (2016).

retomam os objetivos e analisam os principais resultados do projeto desenvolvido, a relação entre atividades do projeto e do LD, bem como a possível contribuição deste relato para a prática de ensino de Língua Estrangeira na escola.

2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM

2.1 Ensinando por Projetos

O projeto político-pedagógico (ou projeto educativo) é o plano que a escola estabelece de modo autônomo, um plano que se aplica a toda a instituição. Ele reflete a dimensão administrativa da escola, bem como a pedagógica e a comunitária. O projeto político-pedagógico inclui as concepções de educação, conhecimento e currículo que subjazem à escola e as suas iniciativas. O projeto de aprendizagem, por sua vez, envolve a esfera didática de modo mais restrito. Trata-se de planejamento da prática do(s) professor(es) e das aulas, em geral, alinhadas com as concepções de educação, conhecimento e currículo estabelecidas no projeto político-pedagógico da instituição (VASCONCELLOS, 2002 *apud* BONOTTO, 2004, p. 11).

Quando me refiro a projetos de aprendizagem⁴, estou me referindo a uma organização do trabalho em sala de aula, a ações educativas desenvolvidas na escola por um tempo determinado, geralmente de característica interdisciplinar. Segundo Hernández, os projetos de trabalho refletem “uma concepção do conhecimento não fragmentado, delineando um currículo integrado, a partir de temas e problemas emergentes, resgatando o sujeito biográfico, revalorizando a função política da instituição escolar e o papel de intelectual público do docente.” (HERNÁNDEZ, 2004).

Projeto é um planejamento, um plano de trabalho ou de ação que indica o caminho ou o percurso a seguir para se atingir uma meta. Visto dessa forma, o projeto tem um período de duração delimitado com início e fim e é construído em conjunto com os alunos partindo de algo que seja “um problema”, isto é, algo que seja do interesse dos alunos estudar e debater ou que seja relevante ser abordado por se tratar de algo latente, como quais atividades podemos

⁴ Uso aqui o termo “projeto de aprendizagem”, conforme Schlatter e Garcez (2012). Outros autores se referem a “projeto de trabalho”, “projeto pedagógico”, “projeto de ensino-aprendizagem”. Neste trabalho não há distinção entre os termos, sendo que, nas citações, mantenho os termos usados pelos autores referidos.

promover na hora do recreio, como organizar um determinado evento na escola, como lidar com “*bullying*” ou violência na escola, entre outros, e que, geralmente, abrange várias áreas do conhecimento e/ou disciplinas escolares sem que se possa dizer que pertença a esta ou aquela. Segundo Hernández,

Num projeto de trabalho não importa de onde sai o tema ou a circunstância que inicia o projeto, pois nunca se começa do zero, é sempre um prosseguir, que se vincula a outras histórias presentes ou silenciadas. O tema está vinculado ao emergente, a uma concepção transdisciplinar do conhecimento, a uma redefinição do sujeito pedagógico e a um recolocar-se a educação na escola e sua função social e política. (HERNÁNDEZ, 2004, p. 4).

Após eleito o tema parte-se para a escolha do produto final: o que pode ser construído pelos alunos ou junto com os alunos para expressar, apresentar, divulgar a meta alcançada e tudo aquilo que foi feito no processo para um determinado público (comunidade escolar, pais, bairro e/ou outro público que se deseja como interlocutor). A divulgação dos resultados obtidos é o ponto culminante, o ápice do projeto. Já definidos tema e produto final, é necessário então planejar as etapas do percurso, tudo o que o aluno precisa estudar (ler, debater, conhecer, se apropriar) para que consiga atingir a meta estabelecida. Como já dito antes, e aqui reforçado por Hernández, “com os projetos de trabalho pretende-se percorrer o caminho que vai da informação ao conhecimento.” (HERNÁNDEZ, 2004).

De acordo com Barbosa (2004), o conhecimento é construído socialmente através da interação do sujeito com o ambiente físico e social em que está inserido. Adquirimos conhecimento quando compreendemos o significado de algo. E para isso é importante deixar que o aluno compartilhe suas vivências, interaja com os demais colegas e com o professor, contribua na construção do projeto e, também, de sua própria meta de aprendizagem. Para Hernández (2004, p. 4), uma das estratégias para se chegar ao conhecimento “seria a consciência do indivíduo sobre seu próprio processo como aprendiz. Consciência que não se estabelece no abstrato e seguindo princípios de generalização, mas em relação à biografia e à história pessoal de cada um e cada uma.” Sendo assim, cada pessoa aprende de seu jeito e a seu próprio ritmo, levando em conta seus conhecimentos prévios e sua bagagem de vida.

O aluno, então, deve assumir papel protagonista e de autor de seu projeto de aprendizagem.

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. (PRADO, 2005, p. 15).

O professor, então, passa de protagonista e centro do processo a mediador entre o aluno e o conhecimento; e a aprendizagem, segundo Barbosa (2004), deixa de ser apenas uma transmissão de conhecimento, para ser um processo de construção de saberes. Mais ainda, a aprendizagem

[...] se configura, acima de tudo, como um processo de construção da razão, dos porquês, dos significados, do sentido das coisas, dos outros, da natureza, de realização, da realidade, da vida. [...] é um processo de auto e sócio construção, um ato de verdadeira e própria co-construção. (RINALDI, 1994 *apud* BARBOSA, 2004).

O papel do professor deixa de ser o de ensinar por meio da transmissão de informações, para ser o de criar situações que propiciem a aprendizagem e a construção do conhecimento, onde todos podem, ao mesmo tempo, aprender e ensinar. O professor mediador é aquele quem irá guiar o aluno para que este possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. Segundo Prado,

[...] a mediação do professor é fundamental, pois, ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. (PRADO, 2005 p.15).

A possibilidade da interdisciplinaridade presente nos projetos também expande o campo de visão dos alunos, pois o conteúdo deixa de ser exclusivamente desta ou daquela disciplina para tornar-se conteúdo que o aluno necessita aprender para atingir sua meta e assim resolver o problema inicial. O conteúdo não é mais o objetivo final da aprendizagem e sim um caminho, uma ferramenta da qual o aluno pode dispor e utilizar como meio pra chegar onde planejou.

O conhecimento específico – disciplinar – oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado – interdisciplinar – dá-lhe a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Ambos se realimentam e um não existe sem o outro. (PRADO, 2005, p. 15).

Num projeto de aprendizagem, o conhecimento adquirido, então, passa a ser um instrumento para se compreender melhor o mundo e a realidade em que se vive. Os conteúdos das disciplinas passam a ter significado quando estudados com um fim, com um propósito, dentro de um contexto que lhes dá sentido. “As atividades desenvolvidas permitem aos alunos construir suas próprias estratégias de estudo e pesquisa.” E, “o confronto de opiniões e o diálogo garantem uma vida de grupo, ao mesmo tempo, democrática e cooperativa.” (LEITE; MENDES, 2004, p. 26).

De acordo com Schlatter e Garcez (2012), para o professor, o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem envolve:

- observar o contexto de ensino e as condições para a aprendizagem, para pensar em como podemos viabilizar um projeto de aprendizagem [...];
- decidir em conjunto (com colegas professores e com os alunos) sobre um eixo temático que poderá mobilizar os alunos e em que haja possibilidade de a escola assumir um papel relevante para a participação dos alunos de maneira confiante em cenários de atuação na sociedade [...];
- dimensionar o que pode ser desenvolvido nas aulas de Línguas Adicionais para contribuir para esses objetivos (resultado das ações acima);
- compreender que um projeto é um plano de ação que envolve o planejamento de etapas para se chegar a determinados resultados;
- compreender que um projeto envolve a elaboração de tarefas pedagógicas, flexibilidade e criatividade do professor para adaptar as tarefas a seus alunos de modo que eles se engajem em atividades produtivas e avaliação de acordo com os objetivos propostos, (Schlatter; Garcez, 2012, p. 96).

Por fim, os projetos não têm um esquema, modelo ou receita única a ser seguida e nem sempre têm a mesma estrutura, porém não podemos esquecer duas etapas importantes: a publicização e a avaliação. É fundamental que o produto final alcance os interlocutores projetados, sejam eles os próprios colegas, colegas de outra turma, comunidade escolar mais ampla ou outros

interlocutores fora da escola. Do mesmo modo, é importante que se divulgue e se (auto)avaliar o processo que gerou o produto final por meio de apresentações públicas que envolvam a comunidade escolar (alunos, professores, pais, funcionários, gestores, etc.). Os alunos se sentirão reconhecidos e orgulhosos em terem seus trabalhos expostos e em terem um momento em que poderão mostrar o que aprenderam. Isso reforça a aprendizagem e torna ainda mais significativo o processo.

Quanto à avaliação, ela é constante e contínua, devendo dar-se no decorrer do processo e possibilitando a ação de replanejamento. O professor deve observar e avaliar os alunos, registrar como cada um participa da construção dos conhecimentos propostos no projeto e ir redirecionando o trabalho, conforme a necessidade, em busca dos objetivos a serem atingidos; e, da mesma forma, se autoavaliar e repensar sua prática. Também é importante que haja uma avaliação ao final do processo indicando o que não deu certo, o que se deve mudar nas próximas vezes, o que faltou, bem como os pontos positivos que devem ser mantidos. Essa avaliação deve ser não somente do processo e do projeto em si, mas também de seus atores, ou seja, de todos os sujeitos do processo: alunos e professores. É interessante que o professor avalie os alunos, e que os alunos avaliem o professor, bem como que todos façam uma autoavaliação.

Oferecer oportunidades sistemáticas de construção conjunta de critérios [...] e de avaliação coletiva [...] para a qualificação das práticas que buscamos aprender torna-se o ponto de partida para a qualificação dessa participação e para a aprendizagem. É importante salientar que a avaliação pode ser feita em diferentes instâncias, desde a mais privada (autoavaliação), passando pela avaliação de colegas mais experientes até a avaliação pelos interlocutores visados. Proporcionar essas diferentes etapas de avaliação até a publicação do produto final do projeto é um procedimento fundamental para construir a confiança e a possibilidade de rever, revisar e buscar novas alternativas para uma participação mais próxima do que é valorizado nas diferentes práticas sociais propostas pelo projeto. (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 108).

2.2 Objetivos do Componente Língua Estrangeira Moderna na escola e Projetos de Aprendizagem

O ensino de língua estrangeira na escola regular é, muitas vezes, baseado no ensino descontextualizado de estruturas gramaticais e de vocabulário. Essas aulas são desmotivadoras, pois, para a maioria dos alunos, são aulas que não se relacionam com a vida e, portanto, não fazem sentido. O que era apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) há quase duas décadas continua vigente:

O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Na tentativa de facilitar aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhamos em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição. (BRASIL, 1998, p. 54).

Se pensarmos que a expectativa dos alunos, ao iniciarem a aprendizagem de uma língua estrangeira, é a de poder falar e interagir nessa língua, realmente uma aula que trata somente de regras e da memorização de palavras não será capaz de contribuir para esse aprendizado. A visão que se tem de língua nessas aulas é a de língua como “um conjunto de regras e o papel do professor é fazer com que os alunos a pratiquem e aprendam dentro da caixa fechada da sala de aula, isolada do contexto social maior e das práticas de linguagem para a ação social” (SCHLATTER; GARCEZ, 2001, p.2).

Segundo os PCN,

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão

tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. (BRASIL, 1998, p.37).

De acordo com os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, o componente Língua Estrangeira Moderna tem como objetivos:

[...] promover a participação em diferentes práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita na língua adicional e também na língua portuguesa. Isso quer dizer que a aula de língua adicional deve criar condições para que o educando possa engajar-se em atividades que demandam o uso dessa língua para refletir sobre temas relevantes ao seu contexto e ampliar sua atuação através da compreensão da sociedade em que vive, da circulação segura por diferentes gêneros do discurso e da possibilidade de expressar o que quer dizer. (RGS, 2009, p. 134).

Esses objetivos são retomados pela segunda versão revista da Base Nacional Comum Curricular, segundo a qual:

Na sua dimensão educativa, o componente Língua Estrangeira Moderna contribui para a valorização da pluralidade sociocultural e linguística brasileira, de modo a estimular o respeito às diferenças. Lidar com textos em outra(s) língua(s) coloca o/a estudante frente à diversidade. É no encontro com textos em outras línguas que ele/a pode ampliar e aprofundar o acesso a conhecimentos de outras áreas e conhecer outras possibilidades de inserção social. Não se trata, portanto, de compreender um conjunto apenas de conceitos teóricos e categorias linguísticas, para aplicação posterior, mas, sim, de aprender, no uso e para o uso, práticas linguístico-discursivas e culturais que se adicionem a outras que o/a estudante já possua em seu repertório, em língua portuguesa, línguas indígenas, línguas de herança, línguas de sinais e outras. (BRASIL, 2016, p. 120).

Desde os PCN, portanto, busca-se reforçar a ideia de que aprender e ensinar uma língua é “fazer uso da linguagem para agir no mundo” (BRASIL, 1998, p.38) e a apontar a relevância da organização didática em torno de projetos pedagógicos, uma vez que, desse modo, se possibilita o entendimento dos vários aspectos da realidade através de mais de uma disciplina do currículo. Barbosa (2004) ressalta que “a pedagogia de projetos é um dos muitos modos de concretizar o currículo escolar”. E os PCN especificam que:

Os projetos são uma das formas para organizar o trabalho didático, que pode integrar diferentes modos de organização curricular. Pode ser utilizado, por exemplo, em momentos específicos do desenvolvimento curricular de modo a envolver mais de um professor e uma turma, articular o trabalho em várias áreas, ou realizar-se no interior de uma única área. (BRASIL, 1998, p. 41)

O desenvolvimento de projetos de aprendizagem em LE pode tornar as aulas mais interessantes, pois permite a construção conjunta de conhecimento e possibilita aos alunos direcionarem o trabalho para as questões que consideram relevantes e, conseqüentemente, significativas. Em outras palavras, a aula de LE, ao trabalhar com projetos e abordar temas relevantes à realidade do aluno, pode contribuir para desenvolver a cidadania. O valor do componente LE não está apenas na aprendizagem das habilidades linguísticas, mas nas contribuições que o conhecimento dessa língua pode proporcionar para a compreensão de mundo por parte desse educando cidadão. Como professores, devemos sempre buscar contextualizar o tema a ser estudado com a realidade dos alunos. Temas não contextualizados dizem muito pouco ou quase nada ao educando. Ao contextualizar, damos foco ao uso e não à forma, e o conteúdo estudado pode fazer sentido para os alunos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

3.1 Contexto Escolar: A Escola, os Alunos e a Aula de Inglês

Para descrever o contexto onde realizei minha prática de ensino, nesta seção apresento as características da escola, o perfil dos alunos que participaram do projeto desenvolvido e o cenário da aula de inglês em que foi proposto o projeto de aprendizagem aos alunos.

A escola está localizada na cidade de Viamão e faz parte de uma rede de ensino particular com diferentes unidades que oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e serviços de apoio, tais como cursos de línguas, aulas de reforço escolar, psicopedagoga, fonoaudióloga, capoeira.

A unidade em que realizei o estágio funciona no turno da manhã para Ensino Fundamental e Ensino Médio e, no turno da tarde, apenas para o Ensino Fundamental. As turmas são formadas por 25 a 35 alunos. A escola conta com uma infraestrutura excelente, oferecendo laboratórios de ciências e de informática, duas salas com recursos multimídia (com TV, computador, projetor e sistema de som), biblioteca, papelaria, academia de ginástica, ginásio de esportes, cantina, pátio coberto (com mesas de jogos e playground) e piscina. Alguns desses ambientes são utilizados para atividades escolares regulares e outros apenas para atividades extracurriculares; como futebol, balé, ginástica, natação, patinação, musculação e aeróbica, além de aulas de reforço escolar e aulas de informática.

Como a escola é franqueada a um sistema de ensino, com editora própria, o material didático é padronizado e fornecido ao aluno no momento da matrícula. O material didático é composto por uma apostila bimestral que reúne os conteúdos dos diferentes componentes curriculares (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Filosofia, Língua Estrangeira, Educação Física e Arte) e por dois cadernos de atividades (Português/Produção Textual e Matemática).

Segundo a Coordenação Pedagógica, a escola e o material didático utilizado seguem os padrões curriculares estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Viamão, pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Ministério da Educação, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RGS, 2009), e os PCN (BRASIL, 1998).

A escola oferece Inglês como disciplina de Língua Estrangeira desde o 1º Ano do Ensino Fundamental, com 2 períodos de 45 minutos por semana. No Ensino Médio, os alunos cursam dois idiomas nas disciplinas de Língua Estrangeira, sendo eles Inglês e Espanhol.

O grupo de alunos com o qual trabalhei se tratava de uma 8ª série (9º Ano) do Ensino Fundamental e era composto por 24 alunos entre 14 e 16 anos. Esses alunos provinham de famílias de classe média e/ou de classe média baixa da própria região e arredores. Com exceção de três alunos, a maioria deles tinha tido aulas de inglês somente em contexto escolar. Com base em minha experiência anterior com a turma, considero que, em geral, os alunos apresentavam um nível básico de conhecimento da língua, podendo ler textos sobre pessoas famosas, filmes, música, esporte; escrever sobre si mesmos usando verbos no presente e adjetivos; e interagir sobre dados pessoais e familiares, a rotina em casa e na escola e suas preferências.

Meu contato com os alunos teve início em Fevereiro de 2015 na condição de professora regular da turma. Durante os primeiros encontros pude notar que os alunos estavam muito interessados em questões que se relacionavam com a sua graduação no Ensino Fundamental (confecção de camisetas, passeio, cerimônia, festa, etc.). Em aula, eles comentavam sobre a roupa que iriam usar na cerimônia, sobre quem iria ou não no passeio, sobre a confecção da camiseta que estava atrasada (inclusive me pediram um tempo da aula para decidir sobre o *layout* da camiseta), valores da serigrafia e quem iria adquiri-la. Ao perceber que os assuntos giravam em torno disso, eu os indagava a cada aula como estavam indo os preparativos para a graduação e permiti que resolvessem certas pendências relacionadas a isso durante minhas aulas.

A maioria da turma parecia bem entrosada, mas bastava um olhar mais atento para perceber a formação de pequenos grupos que pouco interagiam entre si e que não se conheciam tão bem. Perguntando a um ou outro aluno fiquei sabendo que a maioria já era colega de outros anos e se conheciam desde as séries iniciais, porém não tinham muitas afinidades e também não estavam dispostos a se conhecer melhor porque já estavam acostumados a sempre conviver e fazer trabalhos com os mesmos colegas. Havia ainda aqueles alunos recém-ingressados na escola que estavam isolados, e outros alunos novos que foram acolhidos por um ou dois alunos “antigos”, mas que da mesma forma se isolaram dos demais.

Em aula, em geral, eram alunos que interagiam muito entre si, falando alto, levantando e caminhando de uma classe a outra; pareciam ter muitos assuntos pendentes e não poder esperar pelo intervalo ou pelo final da aula para tratar deles. Comigo eram amigáveis e respeitosos, e quase todos participavam das atividades propostas. No início, a maioria continuava conversando e caminhando na sala de aula mesmo depois da minha chegada. Eu os cumprimentava, e eram necessários alguns minutos para que todos voltassem a seus lugares e se preparassem para o início das atividades. Eu iniciava a aula propondo uma discussão de algum tema proposto na apostila (a primeira unidade, por exemplo, era sobre relacionamento, primeiro amor, *Valentine's Day*, e iniciei a aula perguntando sobre essas questões: se já tinham tido um amor ou se estavam namorando, como tinham conhecido essa pessoa, etc.).

Em geral, nesse momento inicial, eles interagiam bem, mas logo se dispersavam quando era solicitado que lessem algum texto, ao que respondiam dizendo que não sabiam ler em inglês. Outros perguntavam se era para traduzir o texto, ao que eu respondia que eles deveriam ler o texto, consultando dúvidas de vocabulário no dicionário ou no glossário da atividade anterior, que visava prepará-los para essa leitura, para poder responder as questões de compreensão. Nesse ponto, os alunos demonstravam resistências, pois não conseguiam entender como era possível ler um texto e responder questões sobre ele sem traduzi-lo. Isso aconteceu até que um dia eu perguntei a eles o que havia de errado, e eles me responderam que não era pessoal, que eles

não gostavam das aulas de inglês porque não sabiam inglês, não entendiam nada, e que as aulas sempre foram “pura tradução e decoreba”, mas ainda assim, gostavam mais do professor que me antecedeu, pois ele deixava a aula mais descontraída, e só fazia as atividades quem queria, depois para a prova “ele dava uma revisão que era só decorar e pronto”.

Expliquei que agora as coisas iriam ser diferentes, o professor mudou e o jeito de dar aula também. Eu iria exigir a participação de todos, e juntos poderíamos planejar aulas que fossem mais interessantes e do agrado de todos. Iniciei falando da importância da língua inglesa em um mundo globalizado e que o inglês estava presente em várias áreas da vida deles, como no computador, no celular, nos anúncios publicitários, e que não saber inglês hoje em dia é o mesmo que não saber ler ou fazer contas. Sem noções de matemática eles não conseguiriam nem dar ou receber o troco do ônibus. O mesmo acontece com o inglês: sem noções de inglês eles não conseguiriam fazer muitas coisas no mundo, como baixar um jogo da Internet ou enviar uma foto do celular para o computador, entre outras “coisas bem legais” que se pode fazer em inglês. Falamos sobre o uso que já faziam de inglês para, aos poucos, reconfigurar a língua como possibilidade de fazer coisas na vida além da sala de aula. Essa conversa foi um pano de fundo importante para propor o projeto de aprendizagem para a turma no sentido de propiciar uma compreensão inicial de que inglês faz ou pode fazer parte da vida na e fora da escola.

3.2 O Programa de Língua Inglesa

De acordo com a orientação da Coordenação Pedagógica, o programa de Língua Inglesa nesta escola é estabelecido pelo sistema apostilado, sendo que o conteúdo de cada livro didático (LD)⁵ deveria ser coberto no período de dois meses. O planejamento das aulas e a organização dos conteúdos a serem

⁵ Neste trabalho, uso os termos “apostila” e “livro didático” indistintamente.

estudados no bimestre seguem, portanto, o programa que o LD traz, com o objetivo de preenchê-lo e realizar as provas avaliativas, e um cronograma pré-estabelecido, também pela Coordenação, que prevê dia de provas e trabalhos avaliativos com datas já agendadas.

Para o 9º ano, a apostila de Língua Inglesa previa o seguinte programa:

Unidade 1 – My first love

How to ask a girl out

Simple Past x Past Continuous tense

Be my Valentine

Unidade 2 – How embarrassing!

Have you ever felt embarrassed?

Past Participle – Present Perfect

Ever – Never

Unidade 3 – Time, time zones and jet lag

Time zones

Present Perfect

Just/Already/Yet

Unidade 4 – Sweet old memories

School memories

Since/For

Simple Past x Present Perfect

Considero o LD, produzido pela editora do sistema de ensino a que a escola é franqueada, um bom material, pois ele oferece textos escritos (na sua maioria, autênticos) de gêneros diferenciados com temáticas em geral condizentes com a faixa etária dos alunos e propõem discussões, a meu ver,

do interesse dos adolescentes. No sumário acima, por exemplo, com exceção da unidade 3, que trata de viagens internacionais (embora adaptações possam ser feitas para tornar o tema mais significativo para os alunos), considero que as unidades 1, 2 e 4 são bastante adequadas à maturidade e à realidade dos alunos.

No entanto, assim como outros professores que me antecederam, entendo que as unidades propostas no LD demandam mais tempo do que se tem para abordar seus textos e propostas de discussões, criando oportunidades mais sistemáticas para o uso da língua. A solução encontrada pelos professores, em geral – e me incluo nesse grupo –, é abrir mão de partes do LD, principalmente de atividades de compreensão oral e atividades de leitura e escrita, restringindo seu uso aos exercícios gramaticais quase que exclusivamente. Por exemplo, na Unidade 1, realizamos a leitura e a atividade de compreensão do texto escrito. A atividade de compreensão oral, além de não ser autêntica, demandaria tempo para sua execução (o CD não é identificado com a faixa específica da atividade fazendo com que o professor precise procurar o áudio, e se quiser repeti-lo, terá que iniciar tudo outra vez já que é impossível que se escute apenas a atividade desejada). Ainda nessa unidade, após as atividades de leitura, trabalhamos a parte gramatical (Passado Simples x Passado Contínuo). Nessa etapa foi necessária explicação extra no quadro, bem como mais exercícios, pois o LD trazia apenas um. Os próximos textos e atividades dessa unidade foram suprimidos porque, devido ao pouco tempo para todas as quatro unidades, precisávamos avançar no livro.

Entendo que a escolha de conteúdos e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula está associada a uma tradição fortemente estabelecida no ensino de LE na escola de que o principal (muitas vezes único) conteúdo deva ser conhecimento sobre a estrutura da língua. Mesmo tendo uma orientação, no estágio, para o trabalho com projetos de aprendizagem, numa perspectiva de uso da linguagem, minha opção em sala de aula foi pautada pelo que entendia ser a tradição naquela escola. Isso significava aulas cujo foco era desenvolver algumas atividades do LD e outras no caderno, com o objetivo de treinar o aluno a reconhecer algumas estruturas e completar os exercícios com elas. Por exemplo, ainda na Unidade 1, o aluno deveria saber

diferenciar um verbo no passado simples de outro no passado contínuo através de sua estrutura e completar algumas letras de músicas com os verbos nesses tempos verbais, sem enfatizar o uso ou a razão do uso de uma ou outra forma verbal. Como veremos mais adiante, a proposta do projeto relatado aqui buscou relacionar algumas das atividades propostas nessa unidade do LD (usar o pretérito perfeito) a objetivos concretos de uso da língua (reunir memórias da escola em um anuário da turma).

Quanto à avaliação, a escola prevê a realização de:

- a) um trabalho (que pode ser individual ou em grupos e com consulta ao material didático), valendo 20 pontos,
- b) uma prova escrita (individual e sem consulta), valendo 60 pontos;
- c) desempenho em comportamento, responsabilidade, temas de casa, cooperação, etc. (Planilha de Habilidades), valendo 20 pontos.

Com uma avaliação que totaliza 100 pontos bimestrais para ser aprovado, o aluno precisa obter uma média de 70 pontos ao longo do ano. Esse sistema de avaliação é determinado pela Coordenação Pedagógica para quase todas as disciplinas, exceto Português, Matemática, História e Ciências, que têm dois trabalhos de 10 pontos cada e duas provas de 30 pontos cada, os demais itens permanecem iguais.

Para Língua Inglesa, portanto, a cada bimestre, os alunos precisavam estudar quatro unidades do LD que envolviam leitura, escrita, compreensão e produção oral e gramática. No período em que desenvolvi o estágio, o planejamento de avaliação da aprendizagem dos alunos consistiu em:

- a) um trabalho individual, que consistiu na criação de uma historinha utilizando imagens (do material de apoio destacável do livro) e frases com verbos no passado simples e no passado contínuo;
- b) uma prova composta por atividades que se assemelhavam às atividades do LD e testavam conteúdos gramaticais;
- c) a entrega de temas de casa, que consistiam em realizar o material de apoio destacável do LD e exercícios no caderno, e a participação

em aula, que consistia em participar das discussões, expressando sua opinião, e realizar as atividades em sala de aula.

Para incluir na avaliação acima o trabalho desenvolvido no projeto de aprendizagem, as atividades desenvolvidas foram incluídas nos itens “a” e “c”. Os critérios utilizados para isso serão descritos no próximo capítulo.

3.3 Planejamento do Projeto

Para planejar o projeto de aprendizagem de língua inglesa, com esta turma em especial, o primeiro passo foi conhecê-los. Sabendo de seu interesse pelas questões que envolviam a graduação e os preparativos da formatura, tratei de associar esse tema com as propostas do LD dentro da infraestrutura que a escola oferecia. Meu foco então passou a ser o planejamento de atividades em um projeto pedagógico que pudesse ter como aliado o conteúdo do LD.

Conforme apresentado acima, o LD era composto por quatro unidades, e uma das unidades (Unidade 4) trazia textos sobre memórias escolares, fotografia, e ideias para a celebração da formatura. Foi então que pensei em criar com eles um anuário, ou melhor, um *yearbook*. Mas ainda faltava associar o projeto de modo mais claro ao conteúdo gramatical previsto pelo livro. Com as orientações recebidas nas aulas de estágio e com a troca de experiências realizada com os demais colegas aprendi o que considero o mais importante nesse processo todo: eu não preciso completar TODO o livro, eu posso selecionar alguns textos e tarefas e trabalhá-los, eu posso e devo complementar o LD com outras atividades retiradas de outras fontes. É melhor trabalhar BEM uma unidade do que correr com as quatro unidades, tratando de seus conteúdos de modo superficial, no afã de completar o livro. A Pedagogia de Projetos parte do tema e do produto final planejado para depois selecionar que conteúdos gramaticais ou habilidades linguísticas que o aluno necessitará para atingir seus objetivos. Vi que os conteúdos gramaticais propostos nas

quatro unidades tinham a ver com o tema e que poderiam de alguma forma ser encaixados no projeto. Nesse sentido, vale a pena recordar o que nos diz Lipman (1997): “Afinal de contas, o mais importante não é que o professor consiga dar toda a matéria, mas sim que os alunos adquiram os significados que estão disponíveis no assunto em questão.” (LIPMAN, 1997, p. 71 apud BARBOSA, 2004, p. 10).

4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

4.1 O Planejamento

Para o planejamento do projeto *yearbook* usei o formulário proposto na disciplina de Estágio Supervisionado de Inglês pela orientadora (ver formulário preenchido a seguir), que permite descrever e planejar passo a passo o projeto. Nesse formulário faz-se o registro da proposta temática, as metas de aprendizagem e objetivos de ensino, as etapas do trabalho a ser desenvolvido, os conteúdos e os critérios de avaliação. Para a escolha do tema, como dito anteriormente, parti do interesse dos alunos em sua formatura no Ensino Fundamental e problematizei a questão indagando os alunos sobre o que guardariam como lembrança desses anos de convivência na escola: “Quais são suas memórias escolares?”.

O produto final projetado foi um *yearbook*, com o propósito de registrar e guardar alguns momentos de convivência como memórias escolares que poderiam ser compartilhadas pelos alunos com colegas, seus familiares e amigos. Um *yearbook* é um anuário, um livro impresso composto por fotografias de cada aluno, com uma legenda com algumas informações pessoais, e de diferentes momentos na escola que queiram lembrar. Como eles pertencem a uma geração muito envolvida com tecnologia e Internet, pensei em criar, também, uma versão digital em um blog.

As metas de aprendizagem e os objetivos de ensino desse projeto de aprendizagem de língua inglesa envolviam competências relacionadas ao autoconhecimento, ao letramento e à interdisciplinaridade. De modo geral, esperava-se que o aluno fosse capaz de usar a língua inglesa para contar suas lembranças; contar suas memórias; contar a história de sua vida escolar; expressar opinião e seus gostos como forma de autoconhecimento. Segundo Bruner (1998) “é principalmente através de nossas próprias narrativas que construímos uma versão de nós mesmos no mundo, e é através de suas

narrativas que uma cultura oferece, a seus membros, os modelos de identidade e de ação.” (BRUNER, 1998, p. 15 apud HERNANDEZ, 2004, p. 4)

Associado a isso, o aluno precisaria escrever seu perfil e pequenos textos, bem como legendar algumas fotografias. Então planejei apresentar-lhes alguns exemplos do gênero (ver anexo A) para que fossem familiarizando-se e entendendo os textos que teriam que produzir. A atividade⁶ de leitura de pequenos textos na Internet e no livro didático (ver anexos B a H) sobre os temas fotografia, formatura, *yearbook*, etc. foi planejada tanto em português como em inglês:

Em relação à Língua Estrangeira, tal como em Língua Portuguesa, a própria leitura do gênero pode vir a servir aos objetivos específicos da área. [...] daí a leitura de qualquer gênero transformar-se em instrumento para a prática social, pois as estratégias de leitura que utilizamos na língua materna são transferidas para a leitura na língua estrangeira. (MORAES; KLEIMAN, 1999, p. 115. *apud* SILVA, 2008, p. 8).

Essas atividades de leitura e escrita, corroborando com as palavras de Leite e Mendes (2004, p. 26), geraram uma série de necessidades de aprendizagem que foram dando o “eixo de estudo e pesquisa ao grupo”. Esse conhecimento serviria como ferramenta para a escrita do perfil e das legendas, concretizando assim a participação dos alunos na elaboração do produto final projetado. Selecionei, então, os conteúdos gramaticais do LD que se adequavam ao projeto e adicionei outros que julguei necessários para a construção e compreensão do *yearbook*.

Quanto à interdisciplinaridade, o *yearbook* possibilita um diálogo com a disciplina de Língua Portuguesa, pois além da leitura e a discussão sobre a estrutura de gêneros textuais como álbum de memórias, legenda de fotografias, testemunhos/relatos das memórias, citações, etc., planejou-se fazer legendas bilíngues. A proposta dialoga, também, com a disciplina de Artes,

⁶ Alguns autores (ver, por exemplo, SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 95) distinguem “tarefa”, planejamento do que fazer em aula, de “atividade”, ações dos participantes ao desenvolverem a tarefa. Neste trabalho uso o termo “atividade” e “tarefa” indistintamente.

dado que o projeto abordava temas como fotografia, desenho, decoração e diagramação do álbum.

QUADRO 1 – Formulário de Planejamento do Projeto

I – PLANEJAMENTO		
Título		Yearbook
Tema e problematização		Este é o último ano no Ensino Fundamental. Logo virá a formatura... e o que guardaremos de lembrança? Quais são suas memórias escolares?
Produto final projetado	Interlocução	Alunos e comunidade escolar, familiares, público em geral.
	Propósito	Registrar/guardar alguns momentos/lembranças escolares.
	Conteúdo temático	Lembranças = Memories
	Formato	Yearbook = Álbum de memórias da 8ª Série (9º ano)
	Suporte	Álbum de fotografias impresso; blog.
Metas de aprendizagem e Objetivos de ensino (competências nucleares relacionadas a...)	Autoconhecimento	Expressar suas lembranças; contar suas memórias; contar a história de sua vida escolar: Há quanto tempo eu estudo nessa escola? Há quanto tempo eu sou amigo dos meus colegas? Qual foi o momento mais engraçado e que ainda me faz rir? Eu costumava participar do torneio de futebol de salão organizado pela escola? Qual era minha matéria preferida? Do que eu mais sentirei falta quando eu me formar?
	Letramento	<u>Escrita (em inglês)</u> : Escrever seu perfil/identificação; escrever pequenos textos sobre suas memórias escolares; escrever as legendas/comentários das fotografias. <u>Leitura (em inglês e português)</u> : Leitura de pequenos textos sobre os temas fotografia, formatura, yearbook (no livro e na internet). <u>Pontos Gramaticais</u> : (conteúdo do livro didático, adequado ao projeto) <i>How long have you...? Have you ever...? I have... Since, For, Use to, Present Perfect, Simple Present, Simple Past, Reported speech, etc.</i>
	Interdisciplinaridade	Artes: fotografia, desenho, decoração e diagramação do álbum. Língua Portuguesa: legendas bilíngues
Gêneros do discurso estruturantes (textos para leitura e escrita)		Álbum de memórias; Legenda das fotografias; Testemunhos/relatos das memórias; Citações (frases dos alunos).

Adaptado de formulário proposto pela professora Margarete Schlatter na disciplina de Estágio Supervisionado de Inglês

4.2 Atividades para a confecção do *yearbook*

Para o desenvolvimento do trabalho em aula dividi os 17 encontros previstos para o trabalho em apresentação do projeto, discussões e combinações com o grupo, pesquisa e leitura, escrita e reescrita, aulas de conteúdo gramatical, conforme o planejamento a seguir:

QUADRO 2 – Desenvolvimento do Projeto

II – DESENVOLVIMENTO E CONTEÚDOS	
Tarefas preparatórias: etapas necessárias para o desenvolvimento do projeto	Conteúdos: competências e habilidades
1. Apresentar o projeto aos alunos; falar sobre o produto final; falar sobre o processo e delegar tarefas; falar sobre a avaliação; falar sobre a relação entre o projeto e o conteúdo do LD.	Aderir ao projeto, comprometer-se com o processo e com as tarefas, entender a relação entre o projeto e os conteúdos do livro didático.
2. Mostrar, na Internet, alguns modelos de <i>yearbook</i> , <i>scrapbook</i> , álbum de memórias, seções, perfis/ <i>profiles</i> .	Conhecer alguns modelos de <i>yearbook</i> , <i>scrapbook</i> , álbum de memórias. Analisar os <i>sites</i> e opinar sobre eles (em português): Que dicas acham importante, que ideias acham interessantes, por que acham relevantes...
3. Discussão sobre formatura, ideias para a cerimônia, como comemorar, como arrecadar dinheiro, etc. (leitura e discussão com base no texto do LD)	Ler e interpretar os textos sobre formatura. Falar sobre suas ideias e sonhos em relação a sua formatura. Expor e trocar opinião sobre a formatura com seus colegas (em português).
4. Discussão sobre as memórias escolares (leitura e discussão com base no LD) Há quanto tempo eu estudo nessa escola? Há quanto tempo eu sou amigo dos meus colegas? Qual foi o momento mais engraçado e que ainda me faz rir? Eu costumava participar do torneio de futebol de salão organizado pela escola? Qual era minha matéria preferida? Do que eu mais sentirei falta quando eu me formar?	Falar/contar sobre suas memórias escolares. (em português)
5. Escrever seu perfil e testemunho sobre suas memórias escolares (tarefa proposta pela autora adaptando material proposto no LD)	Escrever sobre si mesmo. Apresentar-se usando <i>Simple Present</i> para expressar características pessoais, preferências, sonhos/ambições, etc. Relatar costumes no passado usando “ <i>used to</i> ”.
6. Compartilhar experiências para ampliar a escrita do perfil (tarefa com base no LD): <i>How long have you...? Have you ever...? I have... since, for</i>	Reescrever seu próprio perfil, ampliando-o com sua história escolar usando <i>Present Perfect</i> (<i>I have... since/for...</i>).

<p>7. Guia para a escrita/reescrita do perfil usando os recursos gramaticais <i>Present Perfect</i> (Ex: <i>I have studied at _____ since 2010/for 5 years</i>).</p> <p>Modelo de perfil de pessoas famosas (tarefa criada pela autora adaptando material proposto no LD)</p>	<p>Analisar os modelos de perfis.</p> <p>Reescrever seu próprio perfil, em forma de texto, usando os recursos linguísticos estudados.</p>
<p>8. Fazer foto da turma e de cada aluno.</p>	<p>Participar da organização de sessão de fotos para o <i>yearbook</i>.</p>
<p>9. Livro didático: <i>Simple Past x Present Perfect</i></p>	<p>Compreender o uso de cada tempo verbal.</p>
<p>10. (Informática): Criação de uma conta de e-mail e de um blog para a turma. Criação de e-mail para alunos.</p>	<p>Escrever/digitar seu <i>Personal Profile</i></p>
<p>11. Livro didático: <i>Reported speech</i>. Leitura dos textos, interpretação, exercícios</p>	<p>Ler, interpretar e compreender o uso do <i>Reported Speech (Simple Past, said, told, etc.)</i></p>
<p>12. Entrevista com o colega sobre suas memórias e vida escolar (tarefa proposta pela autora)</p>	<p>Escrever sobre o acontecido. Reportar o que o colega contou sobre suas memórias e vida escolar, usando a estrutura estudada (<i>Reported Speech, said, told</i>)</p>
<p>13. <i>Reported Speech Game</i>: em grupos, descobrir a quem pertencem as citações retiradas do perfil dos alunos (tarefa criada pela autora)</p>	<p>Ler, entender e inferir a quem pertence a citação. Conhecer melhor o colega.</p>
<p>14. Continuação do <i>Reported Speech Game</i>: Transformar as citações em <i>Reported Speech</i> (tarefa criada pela autora)</p>	<p>Entender e aplicar corretamente a estrutura do <i>Reported Speech</i> (discurso direto e discurso indireto).</p>
<p>15. Discussão sobre jornais e as partes/seções de um jornal (Livro didático). Relacionar com o projeto <i>yearbook</i>. (tarefa proposta pela autora adaptando material proposto do LD)</p>	<p>Falar/dar opinião pessoal (em português) sobre jornais: se costuma lê-los, qual jornal lê, quais suas seções preferidas, etc.</p> <p>Ler, entender e comentar sobre jornais e suas seções.</p> <p>Relacionar as seções de um jornal com as de um <i>yearbook</i>.</p>
<p>16. Discussão sobre o projeto <i>yearbook</i>: quais os próximos passos, quais seções ainda teremos que produzir, etc.</p>	<p>Falar/dar opinião (em português) sobre o <i>yearbook</i> da turma, quais seções deveriam fazer parte do <i>yearbook</i>, o que ainda teremos que produzir para que isso aconteça.</p>
<p>17. Avaliação do projeto/processo.</p>	<p>Avaliar o projeto até esta fase. Entender que ainda muito deverá ser construído até o final do ano para que tenhamos o <i>yearbook</i> completo.</p> <p>Auto avaliar-se: o que fez, o que não fez, o que poderia ter feito melhor... comprometer-se com as próximas fases do projeto.</p>

	<p>Avaliar a professora: o que fez, o que não fez e poderia ter feito, o que deverá fazer.</p> <p>Avaliar o projeto em si: o que funcionou, o que poderia mudar.</p>
--	--

Adaptado de formulário proposto pela professora Margarete Schlatter na disciplina de Estágio Supervisionado de Inglês

O planejamento do projeto foi intercalado com atividades relacionadas às avaliações bimestrais, que envolviam conteúdos relevantes para o projeto e outros. Nesses dias, os alunos realizaram trabalho e/ou testes/provas avaliativas e fizeram exercícios de revisão do conteúdo gramatical contemplado nas avaliações.

Conforme previsto no planejamento, os primeiros encontros serviram para que eu apresentasse a ideia do projeto aos alunos. Como eles estavam acostumados a seguir a apostila (LD), tratei de conquistar o interesse deles dando continuidade à conversa sobre os usos do inglês na vida deles e argumentando que o *yearbook* seria uma construção que iria aliar os conteúdos do LD com algo prazeroso que era contar e lembrar de suas vivências escolares e que, além do mais, eles teriam esse produto final para guardar de recordação. Eles estavam sempre comentando e combinando os preparativos para a formatura, então propus que o *yearbook* fosse entregue a eles no dia da cerimônia. A ideia foi bem acolhida, e logo os vi entusiasmados com as discussões que se seguiram. Em seguida, aproveitei para fazer algumas combinações quanto à realização das tarefas e os prazos que deveriam ser cumpridos, lembrando que tudo fazia parte da avaliação. O próximo passo foi levá-los ao Laboratório de Informática para que pudessem pesquisar sobre o assunto e mostrar a eles *sites* na Internet com exemplos de *yearbooks* e de seu conteúdo (fotos, legendas, perfil pessoal, etc.).

Como indicado nas etapas de desenvolvimento do projeto, fui intercalando o material apresentado no LD com outros que eu criei ou retirei de outras fontes. A primeira atividade proposta foi baseada no LD (ver anexos B e C) e consistia em leitura e interpretação de um texto sobre formatura que trazia ideias para a celebração e propunha que os alunos completassem o título de

cada parágrafo/item e respondessem algumas perguntas sobre o artigo. Essa atividade foi realizada individualmente e depois gerou uma discussão sobre o assunto (em português). Outra atividade baseada no conteúdo do LD propunha uma discussão e troca de memórias escolares (ver anexo D). Além da interação e do compartilhamento das experiências, propus, a partir dessa troca, a escrita da primeira versão do perfil pessoal de cada aluno. A escrita demandou o planejamento de atividades complementares, pois notei que os alunos não respondiam as perguntas com frases completas e também não dominavam o uso das estruturas gramaticais necessárias. Sendo assim, elaborei um guia (ver anexo E), a partir das perguntas propostas pelo LD, com instruções passo a passo a serem seguidas. Esse guia continha perguntas-guia, possíveis respostas já com a estrutura gramatical e exemplo de perfis (de pessoas famosas). E assim se deram as aulas, sempre compartilhando o que escreveram para que os colegas pudessem dar sugestões. Os alunos, conforme achavam que estava pronto, me entregavam e eu ia corrigindo, complementando e dando sugestões para a reescrita.

Outra etapa importante foi a da criação de contas/endereços eletrônicos (*e-mail*) para os alunos. Eu me surpreendi quando constatei que nem todos tinham contas de *e-mail*, pois pensei que, como são jovens e estão, aparentemente, conectados com a tecnologia, os alunos faziam uso dessa ferramenta de comunicação. Porém somente alguns alunos usavam suas contas de *e-mail*, outros tinham, mas, como pouco usavam, já nem lembravam o *login* ou a senha; e ainda outros nunca haviam tido um endereço eletrônico. Constatei que os alunos eram usuários dos aplicativos de telefones celulares e de *sites* de relacionamentos que solicitam uma conta de *e-mail* apenas para a inscrição, depois já não usavam mais sua conta. O trabalho com o editor de textos *Word* também teve que ser ensinado a alguns que não tinham familiaridade com o uso dessa ferramenta.

Além da criação das contas de *e-mail*, fotos da turma e dos alunos individualmente também foram feitas. Esse momento foi de descontração e socialização, assim como na aula em que foi realizado um jogo em que cada grupo tinha que adivinhar ou inferir a quem se relacionavam frases (citações) retiradas dos perfis deles próprios. Essa foi uma atividade de leitura em língua

inglesa, de compreensão das informações ali contidas e de interação do grupo, já que os alunos puderam conhecer seus colegas melhor. Essa mesma atividade serviu como base para o estudo de outro ponto gramatical presente no livro e contemplado pelo projeto: *Reported Speech*.

Depois de prontos os perfis pessoais, precisávamos avançar para outra parte do *yearbook*, a elaboração das demais seções que o comporiam (capa, fotos de vivências na escola, legendas). Outra vez, foi possível utilizar um texto do LD que propunha uma discussão semelhante, porém abordava seções de um jornal (ver anexos I e J), então fizemos um paralelo e o relacionamos ao *yearbook*. Discutimos e avaliamos o projeto até este ponto; o que conseguimos fazer até aqui, quais os passos a seguir, e quais seções ainda teríamos que produzir.

Na atividade de (auto)avaliação, os alunos se mostraram confusos, embora já houvéssemos conversado sobre isso no início do projeto. Muitos expressaram que não entendiam qual era o propósito de avaliar senão o de obter pontos na nota final e conseqüentemente no bimestre. Expliquei-lhes, então, a importância de retomar o que havíamos estudado e de conferir se a aprendizagem efetivamente havia se dado, avaliando o que deu certo e o que não deu, bem como avaliando a participação de todos os envolvidos (alunos e professora). Distribuí a todos o boletim de desempenho a seguir:

QUADRO 3 – Boletim de desempenho

BOLETIM DE DESEMPENHO: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E FORA DA ESCOLA Autoavaliação/Avaliação: O que aprendi/o aluno aprendeu no projeto "YEARBOOK"					
Nome do aluno:					
Problematização do projeto "YEARBOOK": <i>Quais são minhas memórias escolares?</i>			Avaliação		
Sou capaz de...			A	AP	NA
Explicar minhas memórias escolares.					
Discutir sobre a importância de preservar alguns momentos e memórias.					
Participar da escrita e reescrita de texto/perfil.					
Relacionar a confecção do álbum " <i>yearbook</i> " com a aprendizagem da Língua Inglesa.					
O que pode melhorar?					

BOLETIM DE DESEMPENHO				
Autoavaliação/Avaliação: O que aprendi/o aluno aprendeu no projeto "YEARBOOK"				
Nome do aluno:				
LEITURA e ESCRITA				
Objetivos	Avaliação			
Compreender os seguintes gêneros escritos: <i>yearbook</i> (álbum) e <i>personal profile</i> (perfil)				
Produzir os seguintes gêneros escritos: álbum e perfil				
Sou capaz de...	3	2	1	Não fiz
Compreender as funções sociais e modos de organização de textos escritos relacionados a álbuns.				
Compreender os objetivos, o público-alvo e a forma de participar de um álbum de memórias.				
Ler/usar imagens para ilustrar um momento ou situação.				
Compreender e produzir efeitos de sentido relacionando recursos visuais e recursos gráficos: legendas				
Usar estratégias de compreensão para ler textos em Português e Inglês que tratam de formatura, <i>yearbook</i> , <i>personal profile</i> , memórias, jornais e suas seções.				
Escrever meu perfil para me identificar, usando os seguintes recursos linguísticos: I am..., My name is...				
Escrever minhas memórias escolares e compartilhar experiências, usando o Present Perfect				
Escrever relatos para informar fatos, usando o Simple Past e o Reported Speech				
O que pode melhorar?				
AVALIAÇÃO DA PROFESSORA				
Objetivos:	Avaliação			
Compreender as atitudes e propostas.				
Produzir estratégias para o futuro (próximas etapas).				
Você é capaz de...	3	2	1	Não fez
Compreender o que o aluno está perguntando e esclarecer dúvidas.				
Explicar o conteúdo e as tarefas.				
Compreender, perguntar e expressar opiniões sobre a turma, contribuindo com o processo.				
Entender e ser flexível quanto às datas, às tarefas e às avaliações.				
O que pode melhorar?				
AVALIAÇÃO DO PROJETO				
Objetivos	Avaliação			
Produzir as próximas etapas do projeto.				
O que deu certo?				
O que não deu certo?				
O que pode melhorar?				

Fonte: Boletim de desempenho adaptado de Schlatter; Garcez (2012, p. 163-165)

Após a avaliação, dividimos as seções que ainda faltavam ser produzidas em grupos, e cada grupo ficou responsável pela escrita de um pequeno texto sobre o tema e de anexar fotos que seriam legendadas.

Como o meu estágio estava no fim, não foi possível seguir as próximas etapas de forma presencial, mas, conforme combinado com a turma, recebi os textos e as fotos via e-mail e montamos o *yearbook*, como planejado.

4.3 Resultados obtidos

Conforme dito anteriormente, este projeto de aprendizagem partiu da necessidade de associar o conteúdo do livro didático com algo que fosse significativo para os alunos, algo do interesse dessa turma em especial. Nesse sentido, considero satisfatórios os resultados obtidos, pois todos os alunos se engajaram e participaram de forma ativa no projeto. O tema foi muito discutido, e todas as etapas despertaram o entusiasmo dos alunos em participar de um “jeito diferente de ter aula”, como eles mesmos falavam. Os alunos demonstravam interesse, e mesmo os mais dispersos, depois de alguma resistência inicial, se engajaram nas atividades. Claro que cada um a seu ritmo e com suas limitações, mas nenhum aluno deixou de entregar ou enviar suas tarefas. Alguns preferiram usar suas próprias fotos no perfil e outros fizeram fotos especialmente para o *yearbook*.

Até este ponto do *yearbook*, a produção realizada pelos alunos foi a seção dos perfis pessoais (ver exemplo no anexo K⁷), e muito tivemos que trabalhar para que essa parte se concretizasse. Os alunos, como dito anteriormente, não estavam acostumados a escrever textos em inglês. As aulas eram descontextualizadas e baseadas no preenchimento de lacunas com vocabulário ou itens gramaticais. Pela avaliação feita (boletim de desempenho), pude constatar que todos os alunos foram capazes de contar e explicar suas

⁷ A publicação do texto neste trabalho foi autorizada pela aluna e pelos responsáveis. Foram retirados do texto a foto e nomes próprios.

memórias escolares, discutir sobre a importância de preservar esses momentos através da escrita do *yearbook*, escrever seu perfil pessoal utilizando as estruturas gramaticais estudadas e relacionar essa escrita com a aprendizagem do inglês e do gênero trabalhado.

5 CONCLUSÃO

No intuito de contribuir para a reflexão sobre o trabalho com projetos no ensino de língua inglesa, apresentei neste trabalho o relato de uma experiência de prática docente de Língua Estrangeira (LE) vivenciada por mim durante o estágio em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular de Viamão-RS. Considerando o contexto de ensino – escola particular que adota um sistema de apostilamento para o ensino de inglês – e a proposta de estágio – o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem –, fiz uma reflexão sobre como relacionar, na prática, a Pedagogia de Projetos com o uso de livro didático.

Abordei o ensino por projetos, em especial os projetos de ensino de LE na escola. Em seguida, apresentei o contexto em que o projeto foi desenvolvido, caracterizando a escola e descrevendo o perfil dos alunos participantes. Apresentei o projeto e relatei o trabalho realizado com os alunos, que procedimentos utilizei, como foram desenvolvidas as atividades e sua relação com o uso do LD e quais os resultados obtidos.

Entendo que o desenvolvimento do projeto de aprendizagem tornou as aulas mais interessantes aos alunos visto que o tema gerador *yearbook* partiu do interesse deles. A confecção do *yearbook* fazia sentido na realidade e no contexto em que estavam inseridos. O livro didático pôde ser utilizado, porém não mais com o objetivo de preenchê-lo simplesmente, mas através da seleção de alguns textos e atividades que servissem como suporte às aulas; e o conteúdo gramatical deixou de ser o foco para se tornar ferramenta para o aluno alcançar o objetivo final de escrever seu perfil pessoal. O projeto de trabalho proporcionou a troca e a construção conjunta de conhecimento. Os alunos deixaram de completar individualmente as atividades do LD para compartilharem suas memórias e sua escrita, bem como fazer comentários, dar e receber sugestões para a reescrita. Aliás, a reescrita do trabalho somente com o LD é quase inexistente e tem caráter de correção, já no projeto a reescrita fez parte do processo e os alunos aprenderam que um texto sempre pode melhorar.

Com o projeto *yearbook*, os alunos aprenderam que inglês é mais que gramática e que eles são capazes de produzir algo interessante nas aulas. Aprenderam, além disso, a se conhecer e a conhecer uns aos outros melhor, além de expressar seus sentimentos, pensamentos e opiniões sobre suas vivências na escola, e que tudo isso é possível de ser feito também nas aulas de inglês.

Trabalhar somente com o LD acaba “engessando” as aulas, por outro lado os projetos dão autonomia para mudar o curso do trabalho e replanejar à medida que o projeto vai se desenvolvendo de acordo com a aceitação dos alunos. Muitas vezes, por falta de oportunidades de discussão, existe uma ideia por parte dos professores de LE de escolas particulares em achar que ou se trabalha com o LD ou se trabalha com projetos. Com base no estágio desenvolvido, vi que é possível conciliar os dois. Aprendi que posso usar o LD como fio condutor de minhas aulas, complementando-o com atividades que façam sentido, como as apresentadas neste relato. Claro que, para isso, é necessária certa abertura por parte da Coordenação Pedagógica para a implementação da pedagogia com projetos, e cabe ao professor explicar e mostrar os possíveis ganhos dessa proposta. Por meio da apresentação dos resultados à comunidade escolar, tanto a coordenação como os familiares puderam ver como os alunos estavam contentes e orgulhosos em terem produzido algo significativo em sua vida escolar e, sobretudo, em uma língua estrangeira.

A maior limitação que encontrei foi o pouco tempo para o projeto, o que impediu, de certa forma, a finalização do produto final, conforme planejado. Devido ao fim do bimestre e ao início de outro volume do LD, com outras quatro unidades com outras temáticas, tivemos que finalizar via e-mail e postar os perfis no blog. Com o fim do meu estágio isto só foi capaz porque permaneci como professora titular da turma.

Numa próxima oportunidade, eu iniciaria o projeto desde o início do bimestre e planejaria aulas suficientes em cada bimestre para a construção do *yearbook* durante todo o ano, finalizando-o perto da data da formatura e com

impressão de cópia para todos os alunos da turma, o que também não se deu nesse primeiro projeto da turma.

Quanto a mim, por meio do trabalho com projetos de aprendizagem, pude constatar que as aulas de Inglês podem ser interessantes para os estudantes e que eles podem, sim, realizar atividades significativas usando a língua. Também pude aprender outras pequenas grandes coisas que a gente só aprende na prática, como nunca desistir e insistir na realização das produções, bem como guardar uma cópia das produções dos alunos, garantindo que todo o trabalho fique registrado para uso deles mesmos e para futuros projetos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Por que voltamos a falar e a trabalhar com a Pedagogia de Projetos? *Projeto – Revista de Educação: Projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 8-13. 2004.

BONOTTO, R. C. S.. *Projetos na sala de aula: qual é o lugar da língua estrangeira?* Monografia de final de curso. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação; CONSED; UNDIME Nacional. Base Nacional Comum Curricular: Proposta Preliminar, Segunda Versão Revista, abril 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf> Acesso em: dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192 Acesso em: dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC, 1998.

BRUNER, J. *La educación, puerta de la cultura*. Madrid, Visor, 1998. In: HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. *Projeto – Revista de Educação: Projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 2-7. 2004.

HERNÁNDEZ, F. Os projetos de trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas. *Projeto – Revista de Educação: Projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 2-7. 2004.

LAMBERTS, D. H.. O livro didático de língua inglesa em uso: análise de pesquisas e observações de aula no Programa Idiomas sem Fronteiras-Inglês.. Dissertação (Mestrado em PPG-Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

LEITE, L. H. A.; MENDES, V. Os projetos de trabalho: um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. Projeto – *Revista de Educação: Projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 25-29. 2004.

LIPMAN, M.. *Natascha*. Diálogos Vygotskianos. Porto Alegre, Artmed. 1997.

MORAES, S. E.; KLEIMAN, A. Leitura e Prática Disciplinares. In: _____. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

SILVA, C. H. D.. *Uma proposta de letramento para o ensino de língua estrangeira na escola pública*. Monografia de final de curso. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2008.

PRADO, M. E.B. B.. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: dezembro de 2016.

RIBEIRO, K. C.. A construção de tarefas com vídeos autênticos como complemento ao livro didático. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

RINALDI, C.. *I pensieri che sostengono la azione educativa*. Reggio Emilia. Centor Documentazione e Ricerca Educativa Nidi Scuole del'Infanzia, 1994.

RIO GRANDE DO SUL, Referenciais Curriculares – Vol. 1 – Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), 2009.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. *Treinamento ou educação no ensino de língua: escolha metodológica ou política*. In: VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – A linguagem como prática social, 2002, Belo Horizonte. Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – A linguagem como prática social, 2001.

UMANN, A. Adaptação do livro didático em um curso livre. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Letras - inglês) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

VIAL, A. P. S. O uso do livro didático no Inglês sem Fronteiras. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Exemplos de yearbook retirados da Internet



ANEXO B – Texto do LD sobre formatura

1. Read the text below and choose the appropriate heading for each paragraph:

School Ceremony – Doing it Right – Student Celebration

Ideas for Middle School Graduation

By an eHow Contributor
[...]



Middle School students enjoy a time to celebrate their graduation with their peers before the ceremony. It is a good idea to hold the student celebration the last day of school, with the ceremony to follow later that evening.

[...] Ideas to make the student celebration fun include hiring a DJ for a dance, taking pictures of the students to keep, signing yearbooks, and a food area with simple snacks and beverages. This celebration allows students a time to mingle with their friends and relax before the graduation ceremony.

[...] The ceremony should consist of a speech by a student [...], the principal, and a teacher. Then the students' names should be read while the students walk up to the stage, get their picture taken and receive a diploma or achievement award. The ceremony should end with a slide show of the graduates. [...]

To ensure the graduates enjoy the student celebration and ceremony, it would be wise for the principal to send out a survey asking students how they want to celebrate. Students have great ideas and might like the opportunity to help plan this important event. Also, use the resources available in the school to help make the day; ask the choir to sing a song, art students can paint banners, and the computer club can create programs. Have fun celebrating!

EHOW: Ideas for middle school graduation. Downloaded from: https://www.ck12.org/way_5900001_ideas-middle-school-graduation.html. Access on: 12 maio 2012.



► Middle School **corresponde ao Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano)**

► peers: **colegas, grupos**

► beverages: **bebidas**

► mingle: **socializar**

► principal: **diretor**

► achievement award: **prêmio**

► survey: **pesquisa**

► resources: **recursos**

ANEXO C – Atividade do LD referente ao texto anterior

2. What information is on the article? Check (✓) the correct sentences. Then, go back to the text and check your answers:
- a) Eating and drinking in a party, listening to music and writing notes to the classmates are good ways to celebrate with friends. ()
 - b) During the ceremony, all students should tell their memories. ()
 - c) No teacher should be allowed in the ceremony. ()
 - d) The principal should let students give their opinions about the graduation. ()
 - e) All the invitations, banners, slide show and other things connected to the graduation should not be done by the students. ()
3. Discuss the ideas presented in the article. What suggestions would you like your class to follow? Take notes of any good ideas from the text and your own ideas connected to the graduation.



In small groups, discuss ideas for the graduation party. Consider these themes:






- how to make some money: making and selling food and drinks, promoting and presenting talent shows, etc.;
- how to manage the money;
- a teacher to be the class counselor;
- where and when to celebrate the graduation;
- who and how many to invite;
- students to take part into a class committee in order to organize discussions and present ideas;
- what clothes to wear; etc.

ANEXO D – Atividade sobre “memórias escolares”

HA

4 Sweet old memories

This is your final year in Elementary School. It's been a while since you first started studying. Graduation is near, as well as High School. As you wait for this new stage, take the survey below and check your school memories.

- How long have you studied at this school?
- How long have you been friends with your classmates? When did you first meet?
- What's the funniest moment that still makes you laugh?
- Have you ever taken part in a sports team, music group, chess club, reading circle, or other extracurricular activities? Which ones? How long have you been part of the group/club/team?
- Which subject have you enjoyed the most? Why?
- Have you ever failed an exam? Have you ever succeeded in a subject and got 10 at the end of the term? How did you feel in both situations?
- What's your favorite subject? Why?
- What do you think you'll miss the most when you finish school? Why?

Get together

- Talk to a partner and share your memories. Do you have something in common? Do you remember any of his/her memories, like a funny moment for example?
- Have a group discussion about everybody's memories.

ANEXO E – Guia para a escrita do *Personal Profile***PERSONAL PROFILE**

- Responda as pergunta abaixo seguindo as respostas modelo. Digite as respostas em forma de texto e não pergunta-resposta. Grave seu documento em Word, letra Arial ou Times New Roman, 12.
- Imprima e traga a versão impressa para ser anexada ao trabalho no dia 15/06.
- Não apague do seu computador, pois uma versão digital deverá ser upload em nosso blog.

Questões-guia:

- 1- How long have you studied at this school.
- 2- How long have you been friends with your classmates? When did you first meet?
- 3- What's the funniest moment that still makes you laugh?
- 4- Have you ever taken part in a sports team, music group, chess club, reading circle, or other extracurricular activities? Which ones? How long have you been part of the group/club/team?
- 5- Which subject have you enjoyed the most? Why?
- 6- Have you ever failed an exam? Have you ever succeeded in a subject and got ten at the end of the term? How did you feel in both situations?
- 7- What's your favorite subject? Why?
- 8- What do you think you'll miss the most when you finish school? Why?

Possíveis respostas:

- 1- I have studied at this school since 2000. **OU**
I have studied at this school for 5 years. **OU**
I have studied at ████ since 2000. **OU**
I have studied at ████ for 5 years.
- 2- I have been friend with my classmates since 2000. We first met at park. **OU**
I have been friend with my classmates for 5 years. We first met at 5th. Grade.
- 3- The funniest moment that still makes me laugh is the day that José fell on the ground. **OU**
The funniest moment that still makes me laugh is the day that the boys used women's clothing.

ANEXO F – Continuação do guia para a escrita do *Personal Profile*

4- I have taken part in the [redacted] English Classes since 2000 / for 5 years. **OU**

I have taken part in the [redacted] soccer team since xxxx / for x years. **OU**

I have taken part in many extracurricular activities, such xxxxx soccer tournament, swimming classes, etc. **OU**

I have not taken part in any extracurricular activities.

5- The subject that I have enjoyed the most is Math because I love numbers. **OU**

I have enjoyed Math because I love numbers. **OU**

I have enjoyed Portuguese because I love reading.

6- I have failed the Math exam once, but I have succeeded in this subject at the end of the term. And I felt very happy! **OU**

I have failed the Math exam many times, but I have succeeded in this subject at the end of the term. And I felt very happy! **OU**

I have failed the Math exam and either at the end of the term. So I felt very bad! **OU**

I never have failed on an exam and either at the end of the term. So I am feeling very happy until now.

7- My Favorite subject is Math because I love numbers.

8- I think I will miss the most my friends / my classmates when I finish school. Because we spent a lot of time together. **OU**

When I finish school, I will miss the most my friends company / the laugh with my classmates.

→ **Antes de responder as questões, não esqueça de iniciar seu texto dizendo seu nome, idade ou data de nascimento, coisas que você gosta/não gosta, etc.**

→ **Exemplo:** My name is Britney Spears and I have 33 years. I was born in McComb – USA in December 2, 1981. I am a singer, dancer and an American composer. I like to sing, dance and eat chocolate. In my free time I like to ride my bike and swimming at the beach. I have studied at xxxxx since 2000...

ANEXO G – Exemplo de *Profiles* de Pessoas Famosas



Lady GaGa Profile

Famous as : Singer, songwriter

Birth Name : Stefani Joanne Angelina Germanotta

Birth Date : March 28, 1986

Birth Place : New York, New York, USA

Claim to fame : Single "Just Dance" (2008)

Personal Profile:

My name is Stefani Joanne Angelina Germanotta. I was born on March 28, 1986 in Yonkers, New York, to Cynthia and Joseph Germanotta. I, now known as Lady Gaga (I have attributed the inspiration for my name to the Queen song "Radio Ga-Ga"), went on to become an international pop star.

I learned to play the piano by the age of 4. At the age of 11, I was accepted to the Juilliard School in Manhattan, but instead attended a private Catholic school in the city. I continued studying music and performing, writing my first piano ballad at the age of 13, and I held my first performance in a New York nightclub at the age of 14.

A few years later, I was granted early admission to New York University's Tisch School of the Arts—I was one of only 20 students in the world to receive the honor of early acceptance. While there, I studied music and worked on my songwriting skills. Later, I withdrew from school to find creative inspiration. To make ends meet, I took three jobs, including a stint as a gogo dancer, while I honed my performance-art act.

(Adapted from: <http://www.biography.com/people/lady-gaga-481598#early-life>)

ANEXO H – Exemplo de *Profiles* de Pessoas Famosas



Anderson Silva Profile

Famous as:	UFC Fighter
Birth Name:	Anderson da Silva
Birth Date:	14 April, 1975
Birth Place :	Curitiba, Paraná, Brazil
Nicknames:	Spider Man; The Dancing Spider; The Spider
Height:	6' 2" (1,88 m)
Weight:	185 lb (84 kg)

My name is Anderson da Silva. I was born April 14, 1975, a middle child of four. The son of a poverty-stricken family, I spent the majority of my childhood with my aunt and uncle, an officer with the Curitiba police force. I have three sons and two daughters with my wife, Dayane. I appeared in *Never Surrender* in 2009 and a documentary about my life in the UFC called *Like Water*, released in 2011.

I first began training Jiu Jitsu with neighborhood kids who could afford lessons. By the age of 12, my family was able to set aside enough money to start me in Tae Kwon Do lessons, from which I moved on to Capoeira, before finally settling on Muay Thai at the age of 16.

Before I began my career as a professional fighter, I worked at McDonalds, and as a file clerk. I also considers Spider-Man a personal hero, and have a stated love of comic books and comic book heroes. Film and television is one of my greatest passions and I can see myself heavily immersed in the industry in the future.

I am a Brazilian mixed martial artist and former UFC Middleweight Champion. I was the UFC's longest reigning champion and I hold the longest winning and title defense streak in UFC history, with 16 consecutive wins and 10 title defenses. I am the consensus No. 1 pound-for-pound fighter in the world according to ESPN, Sherdog, Yahoo! Sports and other publications. I hold notable victories over former champions Carlos Newton, Hayato Sakurai, Chris Leben, Rich Franklin(x2), Dan Henderson, Forrest Griffin and Vitor Belfort. UFC president Dana White has called me "the greatest mixed martial artist ever."

Adapted from:

IMDb Mini Biography By: J. Guimaraes (<http://www.imdb.com/name/nm2303111/bio>)

And: <http://www.ufc.com/fighter/Anderson-Silva>

ANEXO I – Atividade sobre seções de jornal

Newspapers



Read the following questions. Then, share your answers with your classmates and teacher:

- Do you ever read newspapers? If yes, which one(s)? What's your favorite part?
- Can you name any famous newspapers from your city or from your country?
- What type of subject can we find in a newspaper?

Word In World

Match the pictures with the parts of a newspaper:

- headlines
- crossword puzzle
- front page
- classifieds
- sections
- article



ANEXO J – Atividade sobre seções de jornal

Word in World

Match the name of the sections in the newspaper according to the photos you see. Use the words in the box:

**SPORTS – FASHION – FOOD AND DRINK – BUSINESS –
WORLD – TECHNOLOGY – HEALTH**

Word in World is a trademark of Pearson Education, Inc. All rights reserved. © 2008 Pearson Education, Inc. All rights reserved. Printed in the United States of America. This publication is designed to provide accurate and authoritative information in regard to the subject matter covered. It is sold with the understanding that the publisher is not engaged in rendering any service. The publisher and author assume no responsibility for errors or for any consequences arising from the use of the information contained herein. For more information, contact Pearson Education, Inc., 501 Boylston Street, Boston, MA 02116, USA. ISBN 978-0-13-035800-0

ANEXO K – Exemplo de produção dos alunos: *Personal Profile*

FOTO
DA
ALUNA

My name is [REDACTED]
I have studied at [REDACTED] since 2012.
My favorite subject is Physical Education.
I have taken part in the Gir [REDACTED]
The funniest moment that still makes me laugh is when [REDACTED] knocked
and pulled me in the room.
I think I will not lose any of my friends when we finish the school because
we have a strong friendship.